

231 COLEDOCOLITÍASE: ANÁLISE DOS ACHADOS DA ECOENDOSCOPIA E DA CPRE

Ribeiro H., Leitão C., Pinto J., Caldeira A., Pereira E., Sousa R., Santos A., Tristan J., Banhudo A.

Introdução e objectivo: A ecoendoscopia e a CPRE apresentam uma boa acuidade diagnóstica na detecção de coledocolitíase. O objectivo deste trabalho foi a análise descritiva e comparativa dos achados da CPRE e ecoendoscopia numa amostra de doentes com coledocolitíase diagnosticada por ecoendoscopia. **Métodos e resultados:** Foi realizado um estudo retrospectivo e descritivo que incluiu 66 doentes (59,1% do sexo feminino; média de idade de 66,8 anos) que realizaram ecoendoscopia com detecção de coledocolitíase e posteriormente CPRE. Através da consulta dos respectivos relatórios foram recolhidos dados relativos aos principais achados da ecoendoscopia e da CPRE e o tempo decorrido entre os dois exames. **Resultados:** Verificou-se que, na ecoendoscopia, metade dos doentes apresentavam microlitíase (cálculos <3mm), 36,4% apresentavam cálculos com tamanho entre 3 e 10 mm e 13,6% eram superiores a 10mm. Na ecoendoscopia foi detectada dilatação da VBP em 66,7%. Realizaram CPRE nas primeiras 48 horas 39,4% dos doentes. Em 25,8% das CPRE não foram descritos cálculos durante o procedimento, mas nestes casos verificou-se que em 70,6% deles eram descritos cálculos com menos de 3mm na ecoendoscopia. Não houve diferença estatisticamente significativa na detecção de cálculos na CPRE quer esta tivesse sido realizada nas primeiras 48 horas após a ecoendoscopia ou depois de 48 horas. Em 67,3% das ecoendoscopias foi descrita dilatação da via biliar principal (VBP), correspondendo com a CPRE em 88,6% dos casos. **Conclusão:** Na nossa amostra verificou-se que a presença de microlitíase foi responsável pela maioria dos casos em que não foram descritos cálculos na CPRE. De ressaltar que foi elevada a percentagem dos doentes com microlitíase detectada por ecoendoscopia. Na amostra estudada a realização de CPRE após 48h após ecoendoscopia não reduziu a probabilidade de detecção de cálculos na CPRE.

Hospital Amato Lusitano, ULS de Castelo Branco